



# SERMÃO

DA

## QVART'A DOMINGA

DA

### QVARESMA

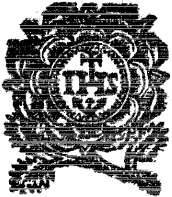
QUE PREGOV NA CAPELLA REAL

no Anno de 1660.

O

M. R. P. ANTONIO DE SAA

DA COMPANHIA DE

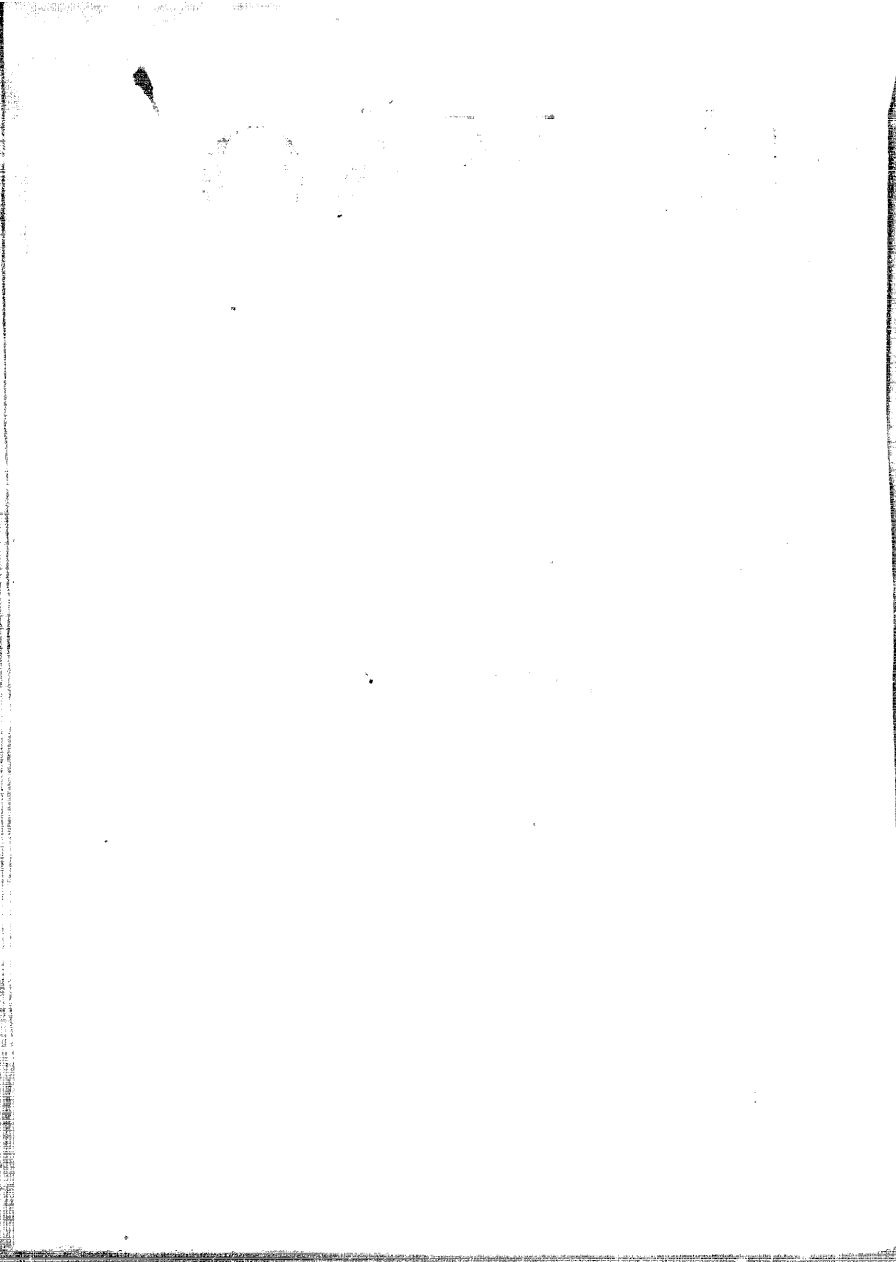


EM COIMBRA



*Com todas as licenças necessarias:*

Na Officina de IOSEPH FERREYRA: ANNO 1675.



## A V E M A R I A .

*Fugit iterum in montem ipse solus.* Ioan. 6.



**G**RANDE Euangelho assi pera o politico, como pera o lagrado, assi pera a corte, como era o esparto: o exordio terà cortezão, espirital o discutido. Laltima do Iesu Christo da morte do Bautista, atraveffou hum pedrão de mar de Galilea, & seguiu a hũa numerosa multidão de gente, não rendida às muitas prêdas de Chartezmas

porque Christo era rendoto a suas vidas, que assi foraõ sempre os tequitos do mundo: não estima os merecimentos, senão os interesses, não adora as pessoas, ado a as dependencias. Desbaratou Moyés aquelle idolo, que o pouo em sua autencia substituiu por guia, & se coula digna de reparo, q̄ ninguem estorue a Moyses o deffrõço: E pois, pouco ha tanta adoração, & agora tanto desprezo? Sim, que como fallava Moyés, julgarão que necessitauão de idolo pera guia, e gora ja não he necessaria guia, porque Moyés voltou do monte, & como cessou a dependencia, cessou tambem a idolatria, acabouse o cortejo, porque se acabou o interesse. Póz Christo os olhos na turba, & o mesmo foi vella necessitada, que tratar de remediala cuidadoto: *Cum vidisset turbam, dixit ad Philippum.* Esta deue ter a qualidade dos olhos de hũ Principe, equiuocar tanto o remedio com a vista, que não se distinga a vista do remedio: ha de trazer a liberalidade nos olhos, q̄ seria pouca fidalguia de hum Monarcha conhecer a necessidade, & não franquear o aliuo.

Aquelle Cordero, que vio S. João, diz que tinha sete olhos. & que erão outras tantas dadiuas, que repartia em beneficio do mundo: *Vidit agnum habentem oculos septem, qui sunt septem Spiritus Dei missi in orbem terram.* Nota uel dizer! & te erão olhos, como podião ser dadiuas? Porque erão olhos de hũ cordeiro posto em o throno: *in medio throno agnũ stantem.* & q̄ occupa os thonos magestosos, ha de trazer as dadiuas nos olhos: o mesmo ha de ter detregar os olhos pera ve, q̄ repartem as mãos fauores pera aliuar; tudo o que hum fauer tey peccado de tey o na vista, leua de menos no agrado, & por isso não haõ de ter no Principe

pe duas accoens div. rlas o beneficiu, & o ver, ha de fazer gala de que tejaõ nelle nua mesma cousa, o ver, & o beneficiu.

Perguntou o Senhor a Phelippe, onde se poderia comprar pão para aquela gente: *Dixit ad Philippum: unde ememus panes, ut manducent hi?* E por que o não perguntou a Pedro, que era o mayor do Apostoado? ou a João, que e a o mais entendid? ou a Judas, que era como r. ou a der pertencião as com. r. s? Sabem por que? porque Judas era traidor, João era valido, & Pedro era poderoso; & nos conselhos, nem se haõ de admitir validos, por que votão com affeição, nem traidores, porque votão com odio, nem poderosos, porque votão com intolerancia, haõ de a lmitir experimentados, como querem todos que fosse na presente materia Phelippe: não ha de ser cônselheiro, nem quem ama, nẽ quem aborrece, nem quem pode, senão quem sabe; fofiate em berrõõ renha a vocação as rendas, a valia o favor, o poder, os titulos, mas tenha as experiencias o conselho, que he sem tezaõ notavel, que vote os grandes, porque tem as dignidades, os priuados, porque tem a graça os mal. ff. ctos, por que tẽ as riquezas, & não votem os pequenos, que tem as experiencias, por que são pequenos.

A Phelippe perguntou Christo, & a consulta chamou tentação o Evangelista: *Tentans eum*: que na verdade he grande tentação para hum ministro qualquer pergunta do superior, porque ou ha de lisongear mentindo, ou ha de desgostar verdadeiro. No conselho que El-Rey Achab fez sobre a guerra, que que ia dar aos moradores de Galaad, ouve quatrocentos lisongeiros, que por se accommodarem ao gosto do Rey, disserão que teria o successo prospero: ouve hum Micheas verdadeiro, que disse seria infausito o successo: E que se leguje? Segue te q os quatrocentos lisongeiros mentirão, porque se perd o Achab, & Micheas desgostou, por que se contrariarõz a vontade do Rey não ha remedio, ou ateis de mentir, se lerar à lisonja, ou ateis de desgostar, se atender a verdade. Mas entre mentir, & desgostar, melhor he desgostar, do que mentir, porque com a mentira perde te talvez hum Reyno, & com a verdade desgostate quando muito hum Rey, & mais he desgostar te hum Rey, do que perde te hum Reyno, porque na perda perde te o Reyno, & perde te o Rey, como se vio no mesmo Achab, no desgosto de hum Rey perliuera o Rey, & perliuera o Reyno.

Phelip. e difficulte uia accão, André achou o arburio para o sustento, mas tambem deiffiou: *Quid hæc inter tantos?* E entre as deiffonfianças de André, & as de difficultades de Phelippe te dilatava o despacho dos p. bres. Que de Andrés, & de Phelippes deue auer hoje no mudo!

do! Já cheguei a reparar, qual fôr a causa, por que vemos tantas causas dilatadas nos tribunais? E parecime (não te te me engano) que era porque em alguns ministros tudo deuem ser mãos sem dedos. Daquelle ministro, que firmou a sentença na causa do Rey B. Ithazar, diz o texto que se não virão mais que tres dedos sem mão: *Apparuerunt tres digiti hominis scribentis*: quem vio já mais dedos sem mão? Mas era ministro de Deos, & estes só tem dedos e não a firmar a sentença, & não têm mãos pera ~~o~~ b. r. do sentenciado. Pois se ballão tres dedos sem mão pera despachar húa causa, onde vemos tão poucas causas despachadas, que auemos de imaginar, senão que todo láó mãos sem dedos? Pac écia, Fieis, que bem sabeis que não ha chegar ao tribunal do juizo, sem primeiro deixar tudo nas mãos da morte.

Sincopæns, & dous peixes tem aqui hum moço, diz André, & querem alguns que esta rouijaõ fosse da despensa dos me mos dicipulos. Vilhame Deos, Christo falto de prouimento: *Vnde emimus panes?* & os dicipulos prouidos: *Est puer & nus hic?* Isto he o que acontece comumente no mundo; não ha valido necessitado, ainda quando está necessitado o Principe, & por mais que falte à cabeça, sempre tobeja aos lados.

E a razão, ou sem razão disto achua eu que era, porque os validos não tratão de conter os interesses reais a custa de suas particulares comodidades; antes conse uão tuas particulares comodidades à custa dos interesses reais. Tres agafates de pão tinhaua hum criado de Pharaõ que trazia sobre sua cabeça; hum delles pertencia ao Rey, & era o que vinha de cima, os dous aos ministros, & erão os que vinão de baixo; e com hã impotunas aues ao sustento, & em qual vos parece q se teuarião? No do Principe: *In uno, quod erat excelsus, portare me omnes cibos, aues que comedere ex eo*: E porque não comião as aues dos agafates dos ministros? porque estes vinhão defendidos, & emparados com o do Principe, que era o de cima: *Quod erat excelsus*: que da fazenda te d fazem os ministros escudo pera a tua fazenda; os agafates dos ministros, que deuião exntrir às aues pera resguardar o de Pharaõ, elles não os resguardados, & o de Pharaõ comido: & como os ministros conferuão o que lhes toca a elles à custa do que pertence ao Principe, e, não ha que esperar de que abundem elles, quando necessita este.

Tomou Christo a prouisaõ dos dicipulos, repartida j ellas tribas, & logo sobejou mantimento aos pobres. Como he certo que, eito em os poucos, porque estão cheos os ministros: Haja tirar a estes, que logo haueiã pera aquelles. Lá pôz Gedeão hum velo no campo, & todo o

rocio da noite embebeo em sy, de sorte que só no velo havia agua, & toda a terra estava seca; eprimeo Gedeão o velo, & na segunda noite appareceo o velo seco, & a terra molhada; eprimeão os velos dos milittos, & logo com çarà a humedecer a terra, & a respirar os pobres: porem te se permite que doze milittos tenham pão, com que se podem sustentar cinco mil bocas, como ha de auer, aão para remedio dos necessitados.

Tanto que aquelle povo vio a Christo tão liberal, tratou de o aclamar Monarcha: *Vt facerent eum Regem*: acertada determinação, que só pera a liberalidade nacerão as purpuras: fezte o ceptro pera mãos francas, que mãos seletas não são pera ceptro. Sobre qual havia de nacer primeiro pe a tronco milittos de muitos, & poderos Reis contendação Pharez, & Zarão no ventre de tua mãy Thamar: emfim Zarão favorecido da natureza lançou fora hum braço, & a que assistia ao parto, dandolhe ojerabem de tua dita, o acclamou primeiro: *Iste egredietur prior*: porem a distiçõens tu eiores do Ceo, retirando outra vez a mãy, naceo Pharez; & lhe leuou o morgado, & o Reyno: *Illo verò retrahente manum, egressus est alter*: E porque ha de perder Zarão o morgado? Sei eu que Jacob, ainda que no nascimento foi segundo: e Esau, com tudo, porque na luta, que com elle teve antes de nacer; se ouue melhor, entrou na primogenitura a Jacob; & Zarão, que no nacer foi o primeiro, & no lutar o mais valente, ha de near sem a primacia? Sim. Que em labor porque? Reparemlhe na mão: *Protulit manum* (diz o texto) *In qua obsequit ligavit coccum*. Assim como Zarão lançou a mãy, atará-lhe nella não fito; & Zarão deixa atar a mão? pois não terue pera Rey, que mãos atadas não são pera empunhar ceptros: quem se preza de senhor, ha de delembarçar as mãos, que esse he o indicio mais infaluel da magestade.

Como o Senhor entendendo o intento das tuas, fugio pera o monte: *Fugit iterum in montem*. Mytenota fugida! Sabes dõde fuge Christo? fuge de hum Reyno. Sabes pera onde fuge? fuge pera hum monte. Olhai que differença de termos, de hú Reyno pera hum monte: mas antes quiz teruir a Deos na solidão de hú monte: *In montem solus orare*: do que teruir ao mundo na magestade de hum Reyno: *Vt facerent eum Regem*: pera nos ensinar a nos que melhor he teruir ao Ceo de desconhecido nos montes, do que teruir ao mundo estimado nas cortes: E tomamos entendidos no espirito. Fy is nesta vida tudo quanto nasce, nasce pera teruir, ou ao mundo, ou ao Ceo, não ha euitar hũa destas partes, elcolher a melhor he a ventura: que esta consiste em teruir ao Ceo; nos enfi-

ensina a fugida de Christo, & vos quero eu hoje persuadi; não desfeitei-me, o assumpto por velho, que antes (se bem com lastima de nós todos) he muito novo assumto; to, porque segundo viveis, melhor he na vossa opinião teruir ao mundo, do que teruir ao Ceo; mas na differença, que vey de hum a outro teruiço, conheceis a melhora; pera o teruiço do Ceo seguiremos o Euangelho, e era o teruiço do mundo cô-tuta: emos os que melhor o teruirão. **Ha Lira.**

No teruiço do Ceo obre bem visto, tois bem pago: nem vos negão a beneuolencia dos olhos, nem vos faltão com o logro da correpondencia. Esta multidão, que seguiu hoie a Christo, nem lhe faltou a vista, nem lhe faltou a paga: achou em Christo olhos pera a ver: *Cum sub leuasset oculos, & uidisset: & achou tambem cuidado pera a premio: Vnde ememus pane?* Ditolo obteque, que merece tais olhos, & tal premio. E na tai, que os turbas nem pedirão a Christo que as visse, nem que as rem dille, elle mesmo lhe pôz os olhos, & lhe olicitu o remedio, q̃ no teruiço do Ceo, nem he necessario que cortejeis ao ministro pera o fauor, nem que falteis ao Principe pera o despacho, o mesmo Deos he o terceiro de vos pera consigo, por vossa conta corrime os primores do teruir, & por conta de Deos os de tuolos do premiar. A soberania de teu nome he o memorial de vossos teruiços: *Hoc est nomen meum, & memorabile moum:* & quem tras o memorial alheo no nome proprio, não se pode esquecer de quem o terue, porque não pode esquecer de quem he; falar Deos ao despacho de vossos teruiços fora falar ao esquecimento de teu ter: Vede agora te pode negar fauores, quem tem por nome de tua grandeza o memorial de nossos requerimentos.

No teruiço do mundo tobr mal pago, tois mal visto, nem vos premia, nem vos vem. Digao Dauid hum dos melhores certelões do mundo. Promete Saul aquem mataffe o gygante terror dos Irahitas, & tanto dos Philisteos, que o calaria com tua filha Merob: aceita Dauid a empreza, lae a campo, & com o tiro de hũa funda deixa sem vida aquelle até alli monte com alma. Generoso teruiço! Mas que te fiquis? te uiote que á fama de tanto valer, nem premiarão a Dauid, nem o viã; nem ouue fidelidade na palavra pera o premio, nem ouue beneuolencia nos olhos pera a estimação Merob deuse por muher a Ha riel: *Data est Hatrieli uxor: & Saul retirana os olhos de Dauid: Non rectis oculis aspiciebat Saul Dauid ex illa die.* Eys aqui o que tirou Dauid de hũa façanha tam illustre, obrada em obsequio de Saul: & que hey eu de por a vida em perigo, & no cabo, né hey de ser pago, né visto? que excute tu o tiro da pedra, & que outrem legre a ventura do

dâti: ol que David mate, & que Hadriel cahe? que seja a funda de David, & que sejam os olhos pera Hadriel! Vede se ha tem rezão mayor. E mais escandaliza a falta da vista, do que a falta do premio: que o mundo não pague, auante, porque como o pagar he dar, he tão custo de dar o mundo, que por não dar, nem males dá.

Ponderai hũa palauras de Santo Athanasio fallando da morte de Christo: *Non ex se, sed aliunde rationem immolandi mutuatus est.* Christo não morreu de sy, como os outros homens, de fora lhe ouue de vir originor, tomou emprestada a morte. A morte em; restada? Sim, porque foi o mundo quem lhe traçou; diz que a tomou emprestada, & tomou emprestada, porque lhe deu em; restada o mundo; porque he mundo, & o mundo por não dar, não só não dá á bens, mas nem dar á tenão emprestará os males. Ah tyrano etcago, que até os males em; restas, sómente por não dar: & que aja quem te sirua? Que não pague logo o mundo, ainda que he sem rezão, tem a desculpa em tua miseria, mas que nem veja, he termo infelizuel. Que custa hũa vista? antes teria inte: esse do mundo receber com os oihos aquem o terue com brio, porque os homens, tenão poem nelles os olhos, a penas fazem o que deoem, mas se poem os olhos nelles, animãote a fazer mais do que podem.

Pedio là etmola a S. Pedro, & a S. João aquelle pobre aleijado, que estaua á porta do Templo, & deu lhe S. Pedro mais do que o pobre pedia, porque o pobre pedia etmola, & S. Pedro deu lhe laude: porem antes de o Apostolo fazer o milagre, mandou ao pobre que puzesse nelle os olhos: *Respice in nos*: Pois pera Pedro fazer o milagre, era necessario poremte primeiro os olhos nelle? Parece que era esta acção circula da: antes era muito importante acção; quem faz milagres, obra sobre as forças da natureza, & anima tanto a hum homem pera sahir com effectos estanhos, auer quem ponha nele os olhos, que até S. Pedro pera obrar hum prodigio, quis ter os olhos por sua parte: *Respice in nos*: Eys ahi os olhos do pobre postos em Pedro: *Surge, & ambula*: Eys ahi o milagre de Pedro em favor do pobre. Não ha homem, por mais que pareça pera nada, que se noem nell os olhos, não possa ser uir pera muito. Olhai por elle, & fara milagres por vós, abri os olhos em teu favor, & vereis como obra prodigios em vosso seruiço. E que tendo isto assim, que inte estando tanto no pouco e bedal de hũa vista, não veja muitas vezes o mundo aquem o terue? que obrigando a beneuolencia de hums olhos a executar maravilhas, não tenha o mundo olhos pera estimar obtequios: grande ingratidão do mundo! Mas ainda não



he muita. E quantas vezes, sobre teres mal pago, & mal visto, fois tambem aborrecido, & molestado? quãtas vezes chegaram a parar os serviços em penas, com o te forão crimes? Que maior serviço podia fazer Ioseph a Putifar, que largar a capa, por não lhe desluzir a honra? & com tudo essa mesma capa deu em hum carcere com Ioseph: Olhai as defordens do múdo, as offensas soltas, & os serviços prezos: a Egiptia, que offendeo, triumphou hure, & Ioseph, que servio, padece encarcerado. Passai de Ioseph a Christo, & ficareis admirados. Que mais podia fazer Christo pello mudo, que fazer milagres em teu serviço? & o mundo como tratou estes obsequios? Ouvi-o: *Quid facimus?* dizem os Phariseos: que fazemos que não tiramos a vida a este homem? E porque? Porque lhe haveis de tirar a vida? *Quia multa signa facit:* porque faz milagres. Pareceu-os que está bom o m-tiu? Cuidava eu que a morte era lómente pena das culpas, mas isso he na retribuçã divina, que nas consultas humanas tambem os maiores serviços tem pena de morte. Pois como esperarão os homens que despache teus serviços o mundo, se Christo com milagres tiraão bom despacho? que obsequios pode esperar a cruz no peito, se aos prodigios lhe poem a cruz ao hombro?

E tabeis qual he a rezão desta sem rezão do mundo? Sabei, po que às vezes não corresponde aos serviços com agrado, antes os recebe com desabrimto, he porque elles serviços, ainda que sejam em utilidade tua, trazem consigo algũa excellencia do author, & o mundo, por não reconhecer excellencias alheas, elcolherá proutre de vuidades proprias. Tornemos ao conselho dos Phariseos. Que milagres são aquelles, por que querião matar a Christo? Erão todos em proutre da mesma Iudea, dava vida a mortos, taude a enfermos, & vista a cegos. Pois homens, se na vida de Christo está o voffo bem, & remedio, como quereis a Christo sem vida? He, que lhes dohião mais os applausos de Christo, do que lhes contentava a cura dos seus males, antes que não todos padecer a morte, do que deuer a Christo as vidas. Nunca reparastes naquella pergunta, q Christo fez ao Paralytico de Pithim? Pera he muito pera reparar. Reclueose o Senhor a curalo, & perguntou-lhe primeiro a si: *Vis sanus fieri?* Homem, queres que ta cure? Senhor a hum homem, que ha trinta, & oito annos que esta enfermo, preguntas se quer ser curado? disso pode te duvidar? Sy, pod. duvidar muito disso: porque pera aquelle Paralytico cebrã taude, a tua de obrar Christo hum prodigio, & quasi receou o Senhor que só não ver nelle o prodigio, não quizesse em sy a taude: por isso lhe perguntou se quer taude, antes que execute o prodigio: *Vis sanus fieri?* Tal como

isto he a doudice das sem rezoens de estado do mundo, melhor lhe etão os danos proprios, que os applausos alheos, antes padecerã hũa enfermidade em ty, do q̄ reconhecerã hũa manauilha em outro.

Por isso eu queria tolpeitar que melhor era ter o mundo mal seruido, do que muito obrigado. Pello menos aquẽ me consultãrã familiarmente na materia, antes lhe aconselhãrã que andasse descuidado no seruir, do que generoso no obrigar, por que mais facilmente te accomoda o mundo com hum mau seruiço, do que com huma obrigação grande. Entra Dauid de noite no campo de Saul, dormia descuidadamente o Rey, & Abner, que por ser general do exercito, deuia velar em guarda do seu Principe, tamb. m dormia. Tomou Dauid a lança de Saul, & depois de retirado, despertou o campo do contrario, & cõ a falta da arma real publicou sua muita fidelidade, em perdoar a Saul, & o descuido de Abner em guardar a seu Rey. Isto posto, quem julgais que seruiu mal, & muito mal a Sau? Claro estã que Abner, pois em tanto risco lhe não toube velar o sono: & quem julgais q̄ obrigou a Saul muito? não ha duuida que Dauid, pois em tanto agrauo lhe não quiz tirar a vida: assim he, & que succedeo? Abner volta com Saul pera a Certe, & Dauid foge de Saul pera os Philisteos. Pois como assi? Saul tam mal seruido de Abner, & não se teme Abner, Saul tão obrigado de Dauid, & foge Dauid? Sim, que no mundo perigaõ mais as grandes obrigaçoens, que os grandes deseruiços: hum deseruiço grande achou muitas vzes bencuolencia, hũa grande obrigação nunca lhe faltou odio. Se seruis mal, como Abner, não vos falta o Paço, se obrigais muito, como Dauid, não aueis de dar passo no Reyno.

E a razão disto he, porque as obrigaçoens grandes com o excessõ do merecimento impossibil tãõ a equivalencia do premio, & chegar hum vassallo a merecer o que hum Monarcha difficultotamente pode pagar, he pouco gostoso pera o Monarcha, e muito glorioso pera o vassallo. Hum mau seruir deixa lugar ao Principe pera o perdão, hum obrigar muito não deixa lugar ao Principe pera a correspondencia, & melhor lhe estã poder perdoar, do que não poder corresponder: por isso se teme Dauid, quando obriga muito, por isso não se teme Abner, quando se rue mal: or isso vemos algũas vzes os maos seruiços admittidos, & os grandes merecimentos desferriados. E que à vista disto aja quem faça tantos excessõs no seruiço do mundo, & tãõ poucos, que façãõ algũa coula no seruiço do Ceo, onde não ha merecimento tãõ grande, que não possa ter premio mayor: grande doudice dos homens! Imitemos a Christo, q̄o não faz hoje assim, pois foge de Reyna no mundo, por ir a orar no monte: *Fugit uerum in montem ipse solus.*

No seruiço do Cèo o valimento pende da vontade propria em tanto não priuais, em quanto não quereis. Que de fauores contegiuo hoje de Deos esta multidão de pouos? Leuoulhe os olhos: *Cum subleuasset oculos: Leuoulhe os cuidados: Vnde ememus panes?* & finalmente leuoulhe as preeminencias de Senhor, tomando Deos pera ty os obsequios de seruo: *Distribuit discumbentibus.* E po que vos parece que chegou a tanta priuanga com Deos? *Quia venit ad eum:* porque quis chegar com Deos a tanta priuanga: não ouue mister mais intercessão, que as resoluçoens da sua vontade: bastou aspirar ao valimento, pera se applaudir logo valida. Vede que pouco custa a graça do Cèo, hum querer, & quando muito hum vir: *Venit:* não te vende a pezo de ouro, nem a contrapezo de cuidados: o mayor preço, a que chega, são huns passis: *Omnes sitientes venite, & emite absque argento, & absque ulla cōmutatione.* Todos os que desejas as enchentes de minha graça, diz Deos, vende, & comprai tem prata, & tem troca. Reparai, que he muito peratejar. Sem preço podeis receber, mas não se pode comprar, porque toda a compra suppoem preço; pois se Deos não a tsina, nem quer preço, como manda comprar sua graça: *Emite?* Sabeis porque manda comprar? porque manda vir: *Venit:* porque quando a graça de Deos nos chega a custar passos, já não lhe parece dada, não concedida. Tão facilmente a concede; que a comprais, se a pretendeis, hum leue passis: *Venit: e he hūlummo preço: Emite.*

Isto succede na graça do Cèo: & na graça do mundo que succede? nem basta querer, nem basta bulcar, & o que mais he, nem basta seruir pera merecer, porque não está em vossa vontade; depende da vontade alhea. Seruis como Daud, lançais demônios, matais gigantes, destruis exercitos, & com tudo não priuais, porque não quer Saul. E a causa he, porque no mundo a graça dalle como graça; no Cèo a graça dalle como premio; no Cèo te seruis, tendes certa a graça, porque he paga forçosa do merecimento; no mundo, ainda que finais, não tendes a graça certa, porque he data voluntaria da fortuna; no seruiço do Cèo cuida Deos que lhe fazeis obsequio, quando recebeis a graça. Não notais no nosso Euangelho que recebêdo as turbas fauor, Christo foi o que deu as graças: *Cum gratias egisset, distribuit;* quem das graças, insinua que recebeo fauores: pois se o fauor foi feito á turbas, como tocão as graças a Christo? porque julga que lhe fazem os homens graça, quando lhe admitem a sua: & como no seruiço do Cèo, quem fiz a merce seja o mesmo que recebe o beneficio, claro está que em tanto não lograreis a graça do Cèo, em quanto não quizeres fazer ao Cèo esta graça.

No seruiço do mundo cuida o Príncipe que vos faz graça, quando vos paga obsequios. Lia lá affuero os annais de seu Reyno, & chegaram aos seruiços, que recebera de Mardocheo, disse consigo me os Setenta así: *Pro hac fide, quam gratiam fecimus Mardocheo?* Por tão grandes seruiços que graça fizemos a Mardocheo? que graça diz, & não, que premio, por que no mundo, por mais que firuais, estimão-te tão pouco voss' obsequios, que os despachos tão fauores do Príncipe, & não satisfação de vossos merecimentos. Cuidão que vos fazem muita graça, quando a penas vos remunerão vossos seruiços, & por mais que façais por merecer, sempre aueis de beijar a mão ao premio. E como no mundo a paga dos maiores seruiços seja merce, que vos fazem, & não obrigação, que vos tenham, em quanto não quizer o Príncipe, não aueis de lograr o valimento: os merecimentos estão em vossa mão, por em a priuanga está na vontade alheia; bem podeis seruir, se quizeres, mas por mais que firuais, não aueis de valer, senão querem.

Reparastes na dificuldade, com que se alcança a graça do mundo, & na facilidade, com que se consegue a graça do Céu? reparaí agora na dificuldade com que se perde a graça do Céu, & na facilidade com que se perde a graça do mundo. No seruiço do Céu não bastão muitas venialidades pera perder a graça, que alcançastes com hum só obsequio, bem pode hum homem cometer culpas veniaes, & mais ficar em graça de Deo: no seruiço do mundo basta qualquer venialidade pera perderes a graça, q' vos custou muitos obsequios. Aquelles deus primados del Rey Pharaõ depois de tantos annos de seruiço, quando se pedião prometter aumentos na priuanga, acharão-te hum dia inopinadamente cahidos de sua grandeza, & metidos em hum carcere. E por que culpas? porque no paõ, que hum lhe leuou, hia húa pedrinha, & na coça, que outro lhe seruiu, hia mosca. Olhai a graça do mundo, hia pedrinha a que b'ia hum mosquito a c'ffende. Os seruiços destes homens são de grande defueto, lonhauão cô sua obrigação, a culpa foi muito acato: *Accidit vt peccarent*, & perderão por hum acato de culpa e que ganharão com muito defueto de seruiços, húa pedrinha bastou para desbaratar tambem fundados merecimentos, húa mosca bastou para manchar seruiços tão luzidos.

pareceus de demasiada sem rezão esta? Ora notai, que ainda não disse tudo. E quantos cairão da graça do mundo sem nenhum genero de culpa? Eys aqui outra grande differença, que vai da graça do Céu a graça do mundo: pera perderes a graça do Céu, he necessario que haja culpa, & que seja mortal, pera perderes a graça do mundo, nem he necessario que seja mortal, como vimos, nem que haja culpa, como vere-

mos. Dizeime, Dauid pretendeo algum dia tedeciofo inquietar o Rey-  
no de Saul? nem o fohou nũca. Amão quiz algum. dia atreuido vio-  
lar a thalamo de Affuero? nem lhe paffou pella imaginação: & com tu-  
do Dauid por tedeciofo he butcado de Saul pera a morte. *Omnibus die-  
bus, quibus vixerit, non stabilieris tu, neque regnum tuum: itaque adhuc eum  
ad me, quia filius mortis est.* E Amão per atreuido morre por mädado de  
Affuero em hũa torça: *Etiã Reginã vult opprimere, me presente... appëdite  
eũ.* Não ha injustiça igual a esta. Dauid os tem tão valido, & oje tão det  
prezado, & isso tem causa. Amão ontem tão estimado, & oje tão aba-  
tido, & isso tem delito, por enveja de Saul contra David, por tolpeitas  
de Affuero contra Amão? Ahi veris o que he a graça do mundo, por-  
que tanto suspirais. A graça do Céu, pera a perderes, he necessario que  
obreis mal, & muito mal, a graça do mundo, obrais bê, & muito bem,  
& perde-la. A graça do Céu hũa vez alcançada, nem o mesmo Deos  
volla pode tirar, se vós não quereis a graça do mundo, ainda que não  
queirais, podeuola tirar o Principe: não ha cousa, que a assegure, ou aja  
culpa mortal, ou culpa venial, ou não aja culpa, sempre periga a graça  
do mundo.

Que bem estava nesta verdade Mardocheo: no dia de seu maior va-  
limento, & triumpho pôs-se às portas de palacio da banda de fora: *Re-  
uersus est ad ianuam palatij.* Pois foi a do paço hum Principe como Mar-  
docheo, tam estimado de Affuero, tam valido de Esther? Sim, porque  
sabia que fora do paço vem a parar a maior priuanga, & queria a sifir  
Mardocheo onde julgaua q̄ podia vir a parar: não queria Mardocheo  
empenhar se na graça do paço, porque sabia que era graça de paço; sa-  
bia que o maior valimento de hũa faizca, q̄ tobe pera acabar, hũa exha-  
lação, que arde pera não ser, hum mar, que enche pera vazar, hum tol,  
que nasce pera se por, hũa lã, q̄ cresce pera mingoar, hum vento, q̄ so-  
pra pera acalmar, & hũa roda, que se empina pera decer: & graça tam  
difficu' tosa de conseguir, & tão facil de perder, que muito q̄ a deixe  
Ch. isto pella do Céu? *Fugit iterum in montem.*

No teruiço do Céu, se algum dia chegastes a ser mais, tois o que tois,  
& não o que fostes: não vos aualiaõ o ser pello menos, que antes fiste-  
senão pello mais, que agora tois. Dou's nomes tinha S. Pedro, hum de  
Simão Pedro, que lhe pôz Christo, & outro de Simão Ioão, que lhe pu-  
zerão teus pays: & he de notas, que no nosso Euangelho em a occasião  
q̄ se publica o parentesco, que o Apóstolo tinha com Santo André. le-  
cale o nome dos pays, & se manifeste o nome de Christo: *Andreas fra-  
ter Simonis Petri:* André irmão de Simão Pedro. Quando se decia a q̄  
Pedro, & André iaõ irmãos, melhoi parece q̄ vinha o nome do sangue;

& dos pays: pois porque senão nomea Simão Ioão, senão Simão Pedro? Oihai, o Apostolo seruia ao Cêo; o nome de Simão Ioão era nome do Apostolo quando peccador; o nome de Simão Pedro era nome do Apostolo cabeça já da Igreja, & no seruico do Cêo, te subistes a ter muito, não fois o pouco, que fostes, senão o muito que fois. Pedro fora peccador, mas já era Príncipe, pois hate de tratar como Príncipe, & não como pescador, ha de ter Simão Pedro, & não Simão Ioão: *Andreas frater Simonis Petri*. E a rezão he, porque no seruico do Ceo cada qual he filho de tuas obras, & não de seus pays; se os merecimentos vos fizerão grande, aueis de ter grande, ainda que o sangue vos fizesse pequeno.

No seruico do mundo, se algum dia fostes menos, fois o que fostes, & não o q̄ tois; não vos aualiao o ter pello mais, q̄ agora tois, senão pello menos, q̄ antes fostes. Fal'a na Saul cô Jonathas de Dauid, & chamou-lhe filho de Itai pastor; *Nanquid ignoro quia diligit filium Isai?* Fallaua o outro valido cô Iotafas de Elizeo, & chamou-lhe criado de Elias: *Et hic Elizeus, qui fundebat aquam super manus Eliae*. Pois assi te trata hum Dauid? assi te trata hũ Elizeo? Dauid, q̄ he mestre de campo, generoso affombro dos Philisteos, & genro de hum Rey? Elizeo, q̄ he espirito dobrado, oraculo dos maiores Principes, & profeta do mesmo Deos? q̄ quereis? Eys ahi as aualiaçoens do mundo. Fostes vós filho de Itai? pois aueis de ter filho de Itai, ainda quando tois genro de hũ Rey. Fostes vós criado de Elias? pois aueis de ser criado de Elias, ainda quando fois Profeta de Deos. Vós empunhareis o ceptro, mas o ceptro em vossa mão ha de ser cajado; vós tereis Profeta de espirito dobrado, mas as profecias em vossa boca haõ de ser obsequios de criado. E q̄ me hajão de tratar pello q̄ fui a defigualdades da sorte, & não pello que tou a me recimêto de minhas obras? que hei de ter filho da fortuna, q̄ me fez como quiz, & não hei de ter filho de minhas aççoens pera ser o que quizer? Terriuel pratica na verdade!

Pois já eu me contentara com q̄ o mundo estimara sempre as couias pello q̄ forão, mas he tão defarrezado, & injusto, q̄ se fostes mais, & fois menos, não vos estima pello q̄ fostes, & desprezaus pello que tois. Sempre anda a bulcaç rezoens de vosso menoscabo: se fostes menos, & tois mais, aualiauos pello menos, q̄ fostes, & não pello mais q̄ tois; se fostes mais, & tois menos, aualiauos pello menos, q̄ tois, & não pello mais que fostes. Cahio Valeriano da Monarchia de Roma, & como o tratou o mundo? Seruia de escabello pera montar Sapor. Cahio Bayaceto do Imperio de Turquia, & como o tratou o mundo? habitaua como bruto em hũa gayola. Cahio Boleslao do Reyno de Boemia, & como o tratou o mundo? Seruia como escravo em huma cozinha.

Pois desta sorte se trata hum Boleslao Rey, hu Bayaceto Imperador, & hum Valeriano Monarcha? Sim, q̄ isso ferão ontem, & hoje não tão isso, & no mundo sempre preualecem os motiuos de desprezo contra as rezoens de estimacão: Se fostes pequeno, & fois grande, aualiãouos pequeno pello que fostes: Se fostes grande, & fois pequeno, aualiãouos pequeno pello que fois: nem vos basta o muito, q̄ fois, pera por em esquecimento o pouco, que fostes, nem vos basta o muito, q̄ fostes pera cohonestar o pouco, q̄ fois; & hãua Christo de aceitar grãdezas do mundo, tendo as do Céu? Não faz Christo isso; *Fugit iterum in montem.*

No seruiço do Ceo, se ha cruces, todas hão de parar em glórias: assi o experimentarão hoje as turbas, q̄ se padecerão tres dias na Cruz da necessidade, lograrão no cabo a gloria de hum banquete, ou hu banquete de gloria, cuja figura querem muitos que fosse este: *Distribuit discubentibus quantum volebant.* Não sabe Deos saltar com o gosto a quem exercitou com a pena, com hũa mão dà a cruz, & com outra offerece a gloria: *Quis mensus est pugillo aquas. & celos palmo ponderauit?* Quem, tenão Deos, diz Itaias, medio as agoas a punhos, & os Ceos a palmos? Pellas agoas se entendem os trabalhos, pellas ceos a bemauenturanga. Considerai agora as mãos de Deos, hũa mede agras, outra mede ceos, mas hũa mede céos a palmos, outra mede agoas a punhos, porque quando vos está dando a punho fechado as agoas da tribulaçãõ, vos está medindo a palmos as delicias do Céu. Que admirauel cõtraposiçãõ de medidas, palmos de Céu, por punhos de agoa.

No seruiço do mundo dizeis q̄ ha glórias, mas não me haveis de negar que todas acabaõ em cruz. Onde acabou a gloria do Reyno de Iorãõ? no cruzado de hũa seta. Onde acabou a gloria da fermosura de Abalãõ? nos braços de hum tronco. Onde acabou a gloria da valentia de Holofernes? na cruz de hum punhal. Onde acabou a gloria do juizo de Achitophel? no alto de hũa forca. Finalmẽte onde acabou a gloria do triumpho de Christo em Ierusalem? em hum Caluario. Fazeriõs presentes à eleição de Saul em Rey de Itrael, & reparai na iguaria, q̄ naquelle banquete pera Saul tão felice lhe mandou pôr diante Samuel: *Leuauit coquus armum, & posuit ante Saul.* A iguaria, cõ q̄ teruirão a Saul foi hum hombro? Mysteriosa iguaria pera hum Rey nouamente eleito! hum hombro? As insignias de hum Monarcha he hũa coroa, & pera a sustentar terue a cabeça, ou hum ceptro, & pera a empunhar terue a mão: pois a que proposito se dá a Saul hum hombro? E não se lhe dá huma coroa, ou hum ceptro. He, como se dissera Samuel: Saul tendes ceptro, & tendes coroa, mas aparelhai os hombros, que depois de tanta gloria não ha de saltar hũa cruz: & assim o experi-

mentou, q̄ na cruz de hũa espada acabou Reyno, & vida. Eys aqui as consequencias das glorias do mundo: no seruiço do Cêo a cruz he cada pera as glorias, no seruiço do mundo as glorias são degraos pera a cruz: a cruz no seruiço do Cêo he cruz com titulo, a gloria no seruiço do mundo he titulo de cruz; em ambos os seruiços ha cruces, & ha glorias, mas o seruiço do mundo tem a gloria antes da cruz, o seruiço do Cêo tem as cruces antes das glorias: & he muito pera notar esta differença, porque hũa gloria antes he gloria assustada pellos receyos da cruz, hũa cruz antes he cruz aliviada pellas esperanças da gloria, hũa gloria antes faz uos ditosos p̄ra vos fazer affigidos, hũa cruz antes faz uos affigidos pera vos fazer ditosos, hũa cruz antes he lisonja da gloria de depois, porque cresce o grao da gloria, q̄ te logra à vista da molestia da cruz, que se deixa.

Diz Deos pello Profeta Iaias: *Gloriam meam alteri non dabo*. A minha gloria não a hei de dar a outrem. Parece difficultoso este texto, porque Deos offerrece a tua gloria a todos, & a muito, a comunica: pois como diz: *Gloriam meam alteri non dabo*? Dizem todos q̄ falla o Senhor da gloria, q̄ alcançou como homem, & não da gloria, q̄ goza como Deos; a gloria, q̄ goza como Deos, a todos a offerrece; a gloria, que alcançou como homem, só pera ty a quer. Bem: mas porque lhe agrada mais a gloria de homem, que a gloria de Deos? Eu o direi; a gloria, q̄ Christo goza como Deos, he gloria sem supposição de penas, a gloria, que Christo alcançou como homem, he gloria com antecedências de cruz, & deleita tanto hũa gloria alcançada depois de hũa cruz padecida, ter ue hũa cruz antes de tanta lisonja pera hũa gloria depois, q̄ a gloria de Deos, a q̄ não precederão penas, offerrece liberalmente a todos, porem a gloria de homem, a q̄ precedeo hũa cruz, esta não quer comunicar a outrem, só pera ty a quer: *Gloriam meam alteri non dabo*. Tanto como isto recreão as glorias depois da cruz, & a rezão he; porque a gloria depois da cruz he gloria dobrada, por que he gloria pello gosto, que dá, & pella cruz, de q̄ liura; & esta he a ventura das glorias do seruiço do Cêo q̄ as mesmas cruces lhes aumentão os graos.

No seruiço do mudo, como as glorias são primeiro q̄ as cruces, cresce o tormento da cruz presente na lembrança da gloria passada. & vê-se ter maior parte da dor a felicidade, q̄ te possuio, do que a mesma desgraça, que te padee. Ouvi os filhos de Israel catiuos dos Babilonios como explica o seu sentimento: *Super flumina Babilonis illic sedimus, & ploramus, dum recordaremur tui Sion*. Junto aos rios de Babilonia nos assentamos, & choramos, porque nos lembramos de Sião. Estranhas lagrimas por certo q̄ não chorem os Israelitas, porque se vem em Babilonia



nia, senão por que se virão em Sião? Em Sião viuerão ditosos, & em Babylonia viuê cativos: pois chorê por q̄ estão em Babylonia, & não por q̄ estiuêrão em Sião: não chorão senão porque estiuêrão em Sião, porque mais os atormentão as felicidades de Sião, que logração, do que as cadeas de Babylonia, que padecem; hum animo sempre desgraçado, como nunca tomou o gosto à ventura, sente a desgraça por comparação a ty mesma, & hũa desgraça comparada cõigo, senão diminue, não aumenta o sentimento: hum animo algum tempo venturolo, como sabe a q̄ libem as ditas, sente a desgraça por comparação à vêtura, & à vista dos labores passados de hũa ventura a amargão tanto os faiz os presentes de hũa desgraça, que mais vem a molestar a assistência de Babylonia pellas memorias de Sião, do q̄ pella tyrania do catiuêiro; & te os infortúnios crecem tanto à vista das felicidades, que dá glorias para depois dar cruces, mais pretende acrescentar o rigor da cruz, q̄ delectar com a possessão da gloria.

Temos visto o q̄ vai de glorias a glorias, vejamos breuemente duas diferenças grandes, que ha entre cruces, & cruces. A primeira he, q̄ as cruces do feruiço do Ceo vem dítpenfadas pellas mãos de Deos, & as cruces do feruiço do mundo, vem dítpenfadas pellas mãos dos homê; & os trabalhos, que saem da mão de Deos, pezão pouco, porque a mesma mão, que os dá, essa mesma os diminue, mas os trabalhos, que saem das mãos dos homens, pezão muito, porque a mesma mão, q̄ os dá, essa mesma os acrescenta. Falla Christo de tua cruz, & payxão, & diz q̄ he mar de penas, em que meterão os homens: *Libera me ab is, qui oderunt me, non me demergat tempestas aquae.* Falla Dauid da mesma paixão, & cruz, & diz que era hum Calix, q̄ estaua na mão de Deos: *Calix in manu Domini vini meri plenus mixto.* Se Christo, & Dauid ambos fallão da paixão, como a paixão, tẽdo a mesma, a Christo parece mar, & a Dauid parece Calix? O mar diz excesso, o Calix diz diminuição: por os trabalhos da mesma cruz já crecem, & já diminuem? Sim; tudo tão effectos das mãos, que dão essa cruz: Christo fallaua da cruz como dada pellas mãos dos homê, & hũa cruz dada por mãos de homens não he me nos que hum mar de dores: *Non me demergat tempestas aquae.* Dauid fallaua da cruz como dada pellas mãos de Deos, *In manu Domini,* & hũa cruz vinda das mãos de Deos não he mais que hum Calix de amargura: *Calix vini meri plenus mixto.* Vede o que vay de cruz a cruz, hum Calix, hum mar: Deos dauos os trabalhos medidos por hum Calix, q̄ facilmente se pode beber, & o mundo dauos as molestias commêitadas por hum mar, que difficultosamête se pode vadear. E reparaí que não larga Deos o Calix da mão, não o passa da tua mão a nossa, da tua mei-

ma mão no lo poem à boca, nòs bebemos a pena, & elle tem o Calix: *Calix in manu Domini*: & assim o vai inclinando com tanto, como vê q nòs inios bebendo tem enfado, pera que nem penemos (em aistencia de feu amor, nem bebamos mais do que podemos. Oh que ternura, & affecto do nosso Deos.

Nas cruces do seruiço do Ceo (& he a segunda differença) tendes a Deos, que se compadeça de vòs, como fez hoje das turbas, *Miseror super turbam*. Vòs sofreis a pena, & Deos tem as dores, vòs padeceis, & Deos compadecete: nas cruces do seruiço do mundo em lugar de còpaixão achais ludibrios, poemus na cruz, & zombão de vòs, crucificãous a pessoa, & rimte dos vossos seruiços. Vejate em Christo, a pessoa estaua crucificada, *crucifixerunt eum*, & os seruiços erão etcarnecidos: *Alios saluos fecit, se met ipsum non potest saluum facere*. E que detpois de feruir ao mundo, não ló haja de ficar afrontada a pessoa, tenão tambem os mesmos seruiços desluz dos? q tudo aja de parar em húa cruz, a pessoa na cruz da tyrania, & os seruiços na cruz do ludibrio? he crueldade infosriuel. Acabe embora a pessoa crucificada, mas fique me te quer os seruiços luzidos, pera que o luzimento dos seruiços diminua os oprobrios da pessoa, & quem me vir na cruz, saiba q foi rigor da fortuna, & não merecimento das accoens: mas isso he o que não quer o múdo, que pera parecer me nos ingreto com a pessoa, que crucifica, intenta que pareção mui diminuidos os seruiços, que recebeo; & à vista de temrazoens tam claras, que elperaua o mundo de Christo tenão as costas: *Fugit iterum in montem*.

Com outras muitas rezoês podia persuadi se esta verdade, mas porque amim me falta o tempo pera dizer, & a vòs a paciencia pera ouvir, corra por meu trabalho tocãlas, & por vossa curiosidade ditec rellis. No seruiço do Ceo, se tois fauorecido, todos vos estimão, no seruiço do mundo, se tois fauorecido, aborreçemnos, se tois desfauorecido aborreçemnos, nem os fauores, nem os desfauores vos liurão: Se tois fauorecido a enveja vos mata, se tois desfauorecido, mata os de enveja. No seruiço do Ceo as honras são grandeza, & que maior, que chegar Deos a ministrar uos como seruo: *Distribuit discumbentibus*: no seruiço do mundo as maiores grandezas são nome. Em que cuidais que se distingua David Monarcha de David pastor? na vaidade de hum nome: assi lhe disse Deos lembrando lhe que o fizera Rey: *Fecit tibi nomẽ grande*. David cõ nome era David Monarcha, David tem nome era David pastor. No seruiço do Ceo os gostos são gostos, que satisfazem como experimentarão hoje as turbas: *Impleti sunt*: no seruiço do mundo os gostos são gostos, que amargão. Gostarã nossos primeiros pays da

suavidade do pomo, mas logo lhes trauou na lingua o amargo da  
mortalidade. O mundo daruoha fauos, mas todos haõ de ter como  
Santalõ; na garganta de hum leão morte, que na boca da morte vem  
traueçados todos os regalos do mundo.

No seruiço do Ceo tira Deos de sy pera por em vós: *Vnde ememus pa-*  
*ter?* dizia hoje Christo, á sua culla pretendia o sustento deste pouo, &  
não tiraua do pouo pera seu sustento. No seruiço do mundo tira o mū  
do de vós pera por em sy. Leuando lehu em R: y de que vos parece  
que formou o throno? das capas dos vassallos: *Tollens unusquisque palliū*  
*uum posuerunt i: & similitudinem tribunalis.* E quem chega a tirar-vos a ca-  
pa, que lhe e capará que vos não tire? E o peor he q̄ quando eu cuidei  
que fosse isto tyrania de algum Princi: e, acho que he condição intepa-  
uel das magestades do mundo. Mostra Dauid a Saul o pedaço da ca-  
pa, que lhe e crista na coua de Engadji, & que consequencia faria de-  
sta accção Saul? fez esta notauel contequencia: *Nunc scio quod certissime*  
*ignaturus sis:* agora me persuado de certo que Dauid ha de ser Rey. O-  
hai onde foi descubrir o prognostico da Monarchia: não te persuadio  
Saul que Dauid hauia de ser Principe quando mataua gigantes esfor-  
çado; quando destruia exercitos generoso; quando lhe achou hũa capa  
alheia em tua mão, então te resoluco q̄ hauia de ser Monarcha Dauid,  
como que fora melhor indicio da pu pura langar maõ ás capas, do q̄  
armar contra os inimigos ás mãos: & te isto he assim, que muito q̄ ve-  
jamos hoje tantos tiros ás capas alheas, te ha tantos, que atiraõ, a te re-  
nhos.

No seruiço do Ceo não entraes nas penas com Deos, & entraes nas  
glorias cõ elle. Quando os Iudèos forão prender a Christo, não quis o  
Senhor que se rendessem com elle a nenhum dos seus: *Sinite hos habere:*  
refutita del; ois, & com elle refutitão muitos: *Multi corpora sanctorū*  
*que dormierant, surrexerunt.* Pois te na prizão não quis hum tó compa-  
nheiro, porque admitio tantos companheiros na resurreicção? por que  
a prizão era pena, & a resurreicção era gloria, & Deos quer a compa-  
nhia dos teus nas glorias, & não quer a companhia dos teus nas penas:  
irá a morrer tó, mas ha de resuscitar acompanhado, não quer repartir  
as tuas penas com nosco, mas não sabe gozar tuas glorias sem nós. No  
seruiço do mundo não he assim, entraes com elle nas penas, mas não  
hauis de ent ar cõ elle nas glorias. Todos os dias apparece o Sol, eñe  
Monarcha mais magestoso do universo, & não vereis que appareça cõ  
elle hũ: só estrellas. Chegará o dia do juizo, & diz Christo q̄ apparece-  
rão as estrellas juntamete com o Sol: *Erūt signa in Solle, & stellis.* E por  
que não apparecem juntos agora, já que te haõ de ajuntar então? por-  
que

que agora são dias de luzimento, & então terá dia de ecclypse, & pera hum ecclypse acharão as estrellas com o Sol, mas pera o luzimento ha de apparecer o Sol sem as estrellas. E que ainda as mesmas estrellas tenham esta estrella? terrivel condição do mundo! No seruiço do Ceo basta fazer o que vos mandã guardar estes os preceitos, dai uos por bem auenturados: no seruiço do mundo fizeis o q̄ vos mandaõ, & muito melhor do que vello mandaõ, & sobre isto tois perseguido, & mal tratado. Mandou Saul a David que sahisse a campo, & que fizesse por matar a cem Philiteos, sahio David, & matou duzentos, & por isso que conseguiu? hũ inimizade perpetua de Saul: *Factusque est Saul inimicus David cunctis diebus.* Ha tal injustiça? os seruiços maiores, que os preceitos, & sobre tudo aborrecido? Por isso fuge hoje Christo: *Fugit iterum in montem ipse solus.*

Supposto pois que por tantas razões, como temos considerado, se conuençe que he muito melhor sorte a de se uir ao Ceo, que a de se uir ao mundo, que resta aquem tem fé, senão deixar o seruiço do mundo, & começar de se logo a trabalhar no seruiço do Ceo? Ora Christãos, pella obrigação que deuemos a nossas almas, seja o fructo deste seruaõ ter muito na memoria a sem razão, com que o mundo trata, & a liberalidade, com q̄ o Ceo premia: se até agora seruiamos ao mundo enganados, deleng inamos já que não merecem seus enganos nossos affectos: imitemos todos a Christo que dos mesmos, aquem aua seruido, se retirou hoje pera nos ensinar, que não ha que esperar do mundo, por mais que o seruamos: Siruamos todos ao Ceo, q̄ só por estes seruiços asseguramos o premio da graça pe-nhor da gloria: *Quam mihi, & uobis, &c.*

(:):

F I N I S.